

Nenhuma obra ha mais urgente, que mais exija a necessidade publica de que a canalização dagua potavel para o população desta cidade.

## MUNICIPIO DE DIAMANTINA

### DISTRICTO DE S. JOÃO DA CHAPADA

*Secção 1.ª* — Para fazer a descripção chorographia de S. João da Chapada, emittirei, opiniões que *in totum* não são minhas.

A séde deste districto, observada mais de uma vez por eminentes engenheiros taes como os doutores Gorceix e Thomaz Berri, foi considerada como a unica localidade habitada do Estado em condições, de, pela sua altitude, ser nivellada com a do Itambé sobre os serros diamantinos.

Segundo essa comparação, os empyricos, concitados pela curiosidade, a repetem, contemplando, a olhos nús, essa original bisarria dos Titãs petrificados, em recíprocos cumprimentos, fazendo suas barre-tadas, ora auxiliadas pelas dilatações atmosphericas ora regularizadas pelas ventanias.

Assim, emquanto que este tira o gorro, frocado pelos nevoeiros e mostra a placidez da testa azulada, pouco depois aquelle retira, em casquilha correspondencia, a touca branqueada pelas brumas, espar-gindo-a com descuidosa faceirice sobre os commoros ondeados da montanha, até que esbatidos desmaiam.

A topographia da localidade nas secções de campo varia: ora é plana e ora accidentada, formando revezadamente diversos contornos e varzeas soberbas.

Sobresahem rochas agrupadas, subitas escarpas, graniticas penedias.

Otr'ora existiam na região como que dois oasis de cujo seio sa-hiram do's veios, um correndo para o sul ia chrismar o districto com o nome de São João e outro partindo para o norte recebeu o nome de Unha d'Anta.

Tem o districto approximadamente 53 kilometros de latitude e 36 de longitude.

E' districto central e limita-se: ao N com os districtos de Inhaby e Curimatahy; ao S. com o de N. Senhora da Gloria; a L. com o de Mendanha e a S E com o de Diamantina.

E' naturalmente curiosa e inquestionavelmente soberba a jazida diamantina do Barro, sita no extremo norte da localidade!

Ao chegar ahi um curioso, homem de sciencia ou simples ama-dor, involuntario pára: emquanto que este se prende á muda con-templação, como em exthasis, aquelle, pondo em jogo os conheci-mentos scientificos, investiga o todo, parecendo indentificar-se com elle; vendo o abysmo, parecendo nelle penetrar; classifica este com-plexo de materias, isola as divergencias e assignala esse specimen de variedades na folha posthuma, pelo ultimo genio discripta, del-xando-a para as requisições finaes do seculo que registrará da or-dem natural a incognita mineralogica.

Olhae para o viveiro: alli estão de um e de outro lado, as aver-melhadas, rampas, que em plano inclinado, descem em afuzalada es-tractura duzentos palmos, para irem tocar ao centro, encanaladas, com dois metros de largura, entretanto que a superficie é separada por uma abertura de tresentos palmos: ahi finda-se espessa camada de argila branca raiada por caprichosos matizes, formando lindíssimos arabescos.

Eis: essa espessa camada por seculos alastrou aquelles profun-dos talhões, com esses volumosos detricos vulcanizados em massa, repletos de crystalinos diamantes, talvez em quantidade superior a quatro arrobas, fadados, pela imprevidencia nacional, a multipli-car-se em estimativa e valor, lá nos cofres de hebreu raça, Amester-dam em Londres.

Tem a localidade uma outra curiosidade esplendida: a monta-nha que a circunda. Quando o passeante detem-se para contem-plar o panorama, que foge para além ao correr da vista pelo azul do céu, com seus raios deslumbrantes, observa a espancando o horizon-te para duzentos kilometros ao norte medindo uns cento e vinte para leste, reduzindo-se a cincoenta ao sul e finalmente para oeste a vinte kilometros.

*Secção 2.ª* — E' pequena a séde de S. João da Chapada, primando a sua perspectiva pela singeleza.

São terreas as casas, elevando-se o seu numero a 150, dividin-do-se 3 ruas longitudinaes, 2 transversaes ao entrar, 1 sinuosa ao ao sahir, alguns beccos, uma praça occupando tudo isso, inclusivé a

egreja, uma area de 500 metros sobre 200.— A igreja é o seu maior alejão: sem torres, sem gosto, por acabar, falta de trato tornando-se por isso o maior esbarneo, o mais flagrante desmentido aos sentimentos religiosos da localidade.

O templo mais novo que tem o districto foi bem acabado e está primorosamente ornado; tem tres outros, porém simples.

Tem a localidade espaçoso cemiterio, ostentando-se a um lado, no ponto mais elevado, um cruzeiro, symbolizando o christianismo nesta parte do bispado de Diamantina. Pouco mais de meio seculo tem, que se levantaram as primeiras choupanas á margem do correjo S. João, e não mais que a descoberta do Barro determinou que Antonio Correa construísse a primeira casa de telhas.

Esta localidade e terras adjacentes foram, ha dous seculos, propriedade do commendador João Fernandes de Oliveira e d. Anna Pinto de Andrade, mãe do padre Pereira de Andrade.

Ha um seculo as successões firmaram-se em João Vasco Antunes, Anna Bezerra, Manoel Alves Fagundes e o Senhor do Bomfim da Chapada.

O recenseamento, ha tres annos realizado, deu ao municipio 50.000 almas, devendo este districto ter hoje 3.000.

Indicam as tradições, servindo-se de factos, que foram origem desta localidade as lisongeiras recordações do riquissimo Pagão distante uma legua, conformado por um pontal deste planalto, donde, no paganismo de seductoras illusões se estimularam as illusões das extractivas experiencias ligadas a grandes dispendios, até que as de uma mulher foram coroadas com o resultado almejado em fins de 1839.

*Secção 3.ª* — São tres os principaes, embora pequenos, rios, que correm no districto, não tendo nenhum delles curso maior de 22 leguas, sendo suas nascentes proximas a esta localidade.

Nascem na serra do Rio Pardo o r.o desse nome que surge mais ao norte sendo tributario do rio das Velhas, no qual desagua, depois de receber sete afluentes; o Caethé-mirim que surge mais ao sul da mesma serra, seguindo para o Jequitinhonha, depois de receber 12 afluentes.

A serra do Rio Pardo fica á legua e meia da séde e o pontal do sul á legua e quarto. Ambos os rios são innavegaveis e pobres de peixes. O primeiro titulo de propriedade do Caethé-mirim, segundo os titulos de venda, remontam a 160 annos.

As cabeceiras do Caethé mirim offerecem muitos logares para fabricas, moinhos e regos agricolas. Suas riquezas diamantinas e auríferas foram soberbas e seria um contraste mineralogico, que, nascendo esse rio nas immediações da inexaurível chaminé do Pagão diamantino, não confirmava com identicas riquezas, as conjecturas ali reiteradas pelos mineiros, uma vez consideradas as proporções

naturaes dessa caudal arrogada avermelhada e espumante, a transpor com impeto bronzeadas cachoeiras, forçando em seu profundo alveo concavidades multiformes, sulcos perpendiculares e torneados caldeirões, que ao passar concedem ricos dons em areo metal e azulados solitarios de primor indigena.

A palavra Caethé-mirim significa vegetal de larga e escura folha, que produz um coquillo de cor cinzenta incluso em capsulas de cor alaranjada.

Correndo neste districto onde elle só impede o transito nos fortes invernos e no de Inhahy não tem elle uma só fonte.

O Rio Pardo faz um curso de 15 leguas, partindo deste districto banha vastas campinas e agrestes rochedos.

E' aurifero e diamantino emquanto percorre o districto, deixando de sel-o, ao precipitar-se de alta cachoeira no districto de Nossa Senhora da Gloria, podendo ali ser piscoso pela confluencia do Rio das Velhas. Embora feita por particulares é dos rios do districto o unico que tem ponte.

Falta falar de Pinheiro, que, embora de pequeno curso, é bem caudaloso, diamantino aurifero, sendo suas margens uberrimas. Não tem ponte, como já ficou dito, é vadeavel no tempo da secca.

Depois de fazer a confluencia do Berybery faz os limites deste districto com o Diamantina, limitando dali para baixo os districtos de S. João e Mendanha, depois os de Mendanha e Inhahy, indo desaguar no Jequitinhonha.

— E' atravessado pelo fio telegraphico que vae para o Norte. Além de uma alta cachoeira tem duas acima de barra e offerece boas aguadas para os moradores de suas margens.

*Secção 4.ª* — O districto de S. João da Chapada está situado nos meandros contraes da cordilheira diamantina, com requintado capricho da natureza, rodeada de montes azulados e verdes campinas, banhados por innumeras correntes; de forte a offerecer um aspecto risonho e variado desdobrando-se lindos paineis que deleitam a vista dos viajantes. Elevam-se gigantes conglomerados, sobresahindo aqui a pedra desse torto zimbório de nome Monsorongo, sito na Chapada; alli a serra da Gallinha, no Guinda; mais adeante a Tromba d'Anta, que parece beber as aguas do Batatal que ali nasce; contemplando-se, qual Arabia deserta, as auríferas campinas de S. Domingos que seguem em direcção do norte uma extensão de 30 kilometros quadrados, repartidos por tres districtos ao norte do municipio. A cordilheira diamantina é a agulha magnetica, que, na bussola regional, indica ao viajor a estrada para o Norte.

*Secção 5.ª* — O clima da localidade é alguma cousa frio e pertinaz; no verão faz calor passageiro, tendo remittencias rigorosas. As epidemias do sarampão e influenza são rapidas e benignas.

São derivadas dos rios as molestias endemicas.

Sempre que nelles se fazem excavações empregando-se fachina com folhas, dá-se a putrefacção destas, resultando dahi a fermentação de detritos que dão vida aos microbios, ocasionando assim as febres palustres.

E' injustificavel a irregularidade que tem havido na vaccinação ; tambem a amenidade do clima tem dispensado até agora a execução da lei neste ramo do serviço publico.

Durante o ultimo decenio houve chuva compensadora e algumas irregularidades das estações.

Não consta ter havido no districto desoladoras seccas, tremores de terra ou inundações ; flagellando porém as geadas que maltratam as plantações ás margens dos rios sem trazer comtudo consideraveis prejuizos.

Ha dez annos nota-se certa modificação na temperatura : actualmente o thermometro Fahr marca 19" e 20" para o frio 69" e 72" para o calor.

E' crível pois que a immigração italiana possa bem se acclimar no districto.

*Secção 6.ª* — As inclinações levam as considerações de homem subordinado, mais ao interesse pessoal, do que os objectos das idéas.

Assim os mineiros propendem a considerar acima de tudo as riquezas auríferas e diamantinas, hoje repletos de difficuldades como as preferíveis, não obstante a confissão de serem ellas extremamente precarias.

Tem o districto enorme variedade de vegetaes para medicamentos.

As madeiras mais apreciadas para a construcção são a peroba e o arco ; nada se estuda ou se explora.

O gado vaccum, sem cruzamento, limita-se á raça creoula.

A criação do carneiro é que offerece melhores condições, se for explorada.

A cultura e extracções do districto condemnam qualquer systema que não seja a rotina.

Melhoramentos individuaes e associações são utopias, menos para o Beribery.

O atrazo do districto é incommensuravel.

*Secção 7.ª* — Tem o districto oito leguas de area quadrada, porém, o grande numero de elevações, unidas ás rampas, que se desdobram em procura dos rios, augmentam as proporções territoriaes.

Das antigas mattas restam apenas algumas nesgas. Aproveitam-se hoje mais convenientemente as capoeiras.

Os cerrados no costear as serras formaram zig-zags mais ou menos largos.

Os campos occupam mais da metade do districto, sendo os mais altos tão productores do café e das uvas, como os mattos.

O valor actual de 1 alqueire de terras de cultura é de 50\$000, promettendo elevar-se breve a 80\$000, quando a 7 annos atraz era muito inferior a 50\$000 ; o alqueire de campos vende-se a 30\$000 tambem por alqueire.

As terras prestam-se bem para a cultura do milho, feijão e mandiocas.

O fumo e o café plantados nos campos vivem 50 annos e prosperam tanto a lançarem cipós de palmo.

As uvas tambem produzem bem.

*Secção 8.ª* — A principal cultura é a dos cereaes : milho e feijão ; depois a mandioca, seguindo-se o café em pequena escala, porém muito prospera.

A uva produz invejavelmente.

O inicio de melhoramentos no districto seria uma affronta ; projectal-os uma injuria a privilegiada rotina.

A exportação faz-se dentro do municipio.

Augmenta-se o plantio dos terrenos dos cereaes de tres annos a esta parte.

O accrescimento do preço foi a causa principal.

Só ha um agricultor italiano no districto. Os jornaleiros, ha 6 annos mais ou menos, principiaram a emigrar para o sul do Estado e do Espirito Santo. Calcula-se em 300 o numero de emigrados, que descrentes das vantagens offerecidas repatriam-se. A média do salario no districto é para o mineiro de 1\$500 e para o lavrador de 1\$000.

*Secção 9.ª* — Das creações, a de gado vaccum é a unica de que se occupam alguns habitantes e a producção annual attinge approximadamente a 1.000 cabeças. Para seu melhoramento, que é limitado, os creadores cingem-se ao cruzamento da raça creoula com a jaguané, malabar e tourina. A producção poderia ser muito maior si não fosse o crescido numero de onças pintadas, tigres, suçaranas e cangussús que destrõem de sete a dez por cento seguramente.

Falta aos creadores a necessaria energia para combater tão terrivel mal. Não se faz exportação para fóra do municipio. O valor actual do gado vaccum, que de dia para dia augmenta, é o seguinte :— 1 bezerro de anno, 30\$ ; 1 novilha bonita, 50\$000 ; 1 vacca parida, 120\$ ; 1 boi erado, gordo, 150\$ ; ao passo que custava um boi em identicas condições ha 4 annos atraz, 35\$000. A pastagem para a engorda do gado vaccum é de capim gordura, andréquicé, havendo outros nativos em grande abundancia que servem para a criação.

*Secção 10.ª* — Tem o districto duas fabricas de tecidos de algodão : a do Beribery, que foi a primeira creada no municipio, annexa

a uma de lapidação e outra de fundição de metaes e a da Perpetua. Tem, além destas, mais duas de lapidação: 1 no Caethé-mirim e outra na Sopa. O embrião em que se estacionaram as lisongeiras provas de impermeáveis de borracha por um pauperrimo empreendedor que seriam, pela sua validade, para competir com similares estrangeiros, estacionou-se, impossibilitando o auctor de exercer e explorar essa industria com a necessaria vantagem e independencia. O mesmo industrial tem fabricado, embora em pequena quantidade, um vinho que muito se assimelha ao Bordeaux. Tem o districto uva americana e bastarda, não se lembrando ninguem de augmentar o seu cultivo.

*Secção 11.* — A principal exportação do districto é a de tecidos de algodão, diamantes e ouro, seguindo-se a de generos alimenticios.

A exportação annual é de 2 a 3 mil contos; o municipio exporta cerca de 20 mil contos.

O movimento mercantil é moroso, por falta de vias de comunicação.

Existem no districto 3 estrangeiros, sendo 1 portuguez, 1 inglez e outro italiano.

Tem poucas officinas e estas de sapateiros, ferreiros, pecheiros e fogueteiros, sendo nellas admittidos alumnos, com a condição de trabalharem 1 anno para pagamento da aprendizagem, menos os pobres.

*Secção 12.* — Dista S. João da Chapada das sédes: de Diamantina 4 1/2 leguas, de Curimatahy 8, de Nossa Senhora da Gloria 13, de Datas 7 1/2, da Gouvêa 9, do Curralinho 6 1/2, do Rio Manso 8, do Rio Preto 10, do Arassuahy 14, e de Campinas de S. Sebastião 11.

A maior parte dos caminhos são maus.

Entre S. João e Diamantina o transito se interrompe nos fortes invernos, por falta de pontes nos Caldeirões, Guinda, Curimatahy, Caethé-mirim, Santa Barbara e Rio Pardo.

A primeira pode ser orçada em 2 contos, a segunda em 3:600\$000, a terceira em 2:600\$ e a quarta em 4 contos.

São tambem necessarios alguns pontilhões, que podem ser orçados em 3 contos de réis, perfazendo assim o total de 36 contos, quantia de que depende o progresso e desenvolvimento de todo o districto.

*Secção 13.* — O resultado do reconseamento escolar attesta a necessidade da creação de novas escolas, bem como de escolas nocturnas, como medida de desenvolvimento espirital do districto.

As casas em que funcionam as escolas do districto são inferiores.

*Secção 14.* — Não ha cadeia na localidade.

*Secção 15.* — Tem alguns cemiterios o districto.

*Secção 16.* — Monta em 93:000\$000 a receita municipal e em igual quantia a despesa.

A receita districtal é de 2:600\$000, sendo a despesa de 1:300\$000. Despende a Camara 32:000\$000 com empregados e o districto 260\$000.

O subsidio do agente executivo municipal é de 3:000\$000.

Só a séde do municipio tem iluminação.

O districto tem ranchos bem abastecidos e, em algumas occasiões, em excesso; não tem mercado publico.

Procedem os generos do proprio districto, do de Curimatahy e dos municipios de Bocayuva e Montes Claros.

Tabella dos preços dos generos actualmente: feijão, (80 litros), 9\$000; milho, (idem) 9\$; arroz, (idem) 40\$000; farinha, (idem) 7\$000; rapadura, (carga de 40) 14\$000; toucinho, (15 kilos) 10\$000; carne fresca, (idem) 12\$000.

*Secção 17.* — Nunca houve typographia na localidade.

*Secção 18.* — Além dos logarejos Campo Alegre, Angú Duro, Chifre Quebrado e S. Bento, tem o districto os seguintes povoados: Chapada, contemporanea do Tijuco (hoje séde do municipio) centro de grande movimento, já indo para 2 seculos seu estabelecimento.

A reedificação de sua bem ornamentada capella e cemiterio tem 130 annos; o seu patrimonio é de data anterior á reconstrucção da igreja do Senhor do Bomfim, doação firmada por D. Anna Pinto de Andrade, em terras que comprehendem uma legua em quadra.

Diz a tradição ter sido Eugenio Machado um dos primeiros garimpeiros de ouro do logar, e bem assim que lóra Bernardo Simões o primeiro cabo destacado para o quartel, cujas ruinas ainda existem.

Está distante da séde 4 kilometros.

Tem 25 casas e 1 escola estadual, mixta.

Tem 120 habitantes que vivem da mineração, tendendo a desaparecer as demais condições de vida.

Quartel do Indayá, temporario centro, grande nucleo de emigrações rapidas em apparecer, pouco tendo durado. Não tem igreja.

Seu quartel está ainda solido.

Tem 28 casas, mais de 60 choupanas esparsas, com 500 habitantes. Não tem cemiterio.

Vivem seus habitantes de roças, minerações e jornaes.

E' summamente balda de todos os recursos a localidade, que não tem escola, embora o recenseamento feito consigne 152 alumnos de ambos os sexos, em idade escolar.

Dista 1 1/2 legua da séde.

O Beribery, centro da Companhia Industrial e da fabrica de tecidos e lapidação.

Tem 200 habitantes, 30 casas, uma igreja e 1 escola mixta estadual.

E' o ponto mais importante do districto, com bastante vida commercial e excellentes desenvolvimentos da manufactura.

Está a 3 leguas da sede.

O Guinda, pequeno povoado de minerações situado em campo vasto.

Tem 1 igreja, 1 escola e 1 cemiterio.

Consta sua povoação de 40 casas com 150 habitantes.

Seu desenvolvimento é diminuto.

Não tem agricultura. Está a 4 1/2 leguas da sede.

Sopa, risonha localidade com 40 casas espalhadas, 1 capellinha de poetico aspecto, tão bem conservada como linda.

Tem 1 escola mixta estadual, 1 cemiterio e importantes minerações.

Tem 260 habitantes e dista 3 leguas da sede.

*Secção 19.ª* — A cultura do café, sem desenvolvimento algum, permanece estacionaria, quando, é facto averiguado, a planta bem tratada vive cerca de 80 annos.

A vinha é menosproxada, sendo entretanto essa cultura a que mais invejaveis resultados poderia dar ao districto.

Os vastos campos da Chapada, Rio Pardo e Campo dos Bois, inferiores aos de S. Domingos, offerecem prospero desenvolvimento de lanigeros; as onças, porém, se encarregam de devastal-a como ao gado vaccum, sendo essa a causa principal do abandono em que se acha.

As pastagens de campos nativos são variadas e abundantemente regadas e de clima frio.

Sobre a educação nada se tem a dizer.

#### DISTRICTO DE SÃO SEBASTIÃO DE CAMPOS

Situado n'uma planicie á margem esquerda do ribeirão Pyndahybas (de que já teve o nome) é esta localidade sede do districto e filial á freguezia do Rio Preto, bispado de Diamantina.

Confina com os districtos do Rio Preto, Rio Manso, Mendanha e Barreiras, tendo por divisas em Inhahy, Olhos d'Agua e Terra Branca, o rio Jequitinhonha num percurso de 90 e tantos kilometros, desde a barra do Tijucussú até a do Ribeirão da Canna Brava no lugar denominado Praia da Laranja, perto de Terra Branca, municipio de Bocayuva.

Consta a população de uma rua com 32 casas, 1 capella, ainda não acabada, não havendo edificios publicos.

Estima-se o numero de seus habitantes em 4 ou 5 mil almas, havendo alistados cento e tantos eleitores.

Ha uma tradição que dá o povoamento da localidade desde o tempo da extracção.

Com sua nascente a 2 kilometros acima da população corre unido ao arraial o ribeirão Pyndahybas com um percurso de 9 kilometros até entrar no Jequitinhonha, recebendo os seguintes tributarios:— Tijucussú, Capão-Grosso, Agua Verde, Cachoeira, Leitão Canhambola, Pedraria, S. Domingos, Jatobá, Extrema, Forquilha, Santa Cruz e Canna Brava.

Exceptuados os tres primeiros são todos habitados pelas margens por algumas familias de pequenos agricultores, que empregam em sua lavoura os instrumentos mais rudimentaes, não dispondo de meios para instruirem-se nem tão pouco de vias de communicacão. Mesmo assim a terra produz com fartura.

São ricos de peixe até certa altura, abundando o Jequitinhonha em piau, curimatam, grandes trahiras, (que são optimas) a piabania, o bagre e outros de diferentes qualidades. Além disso é riquissimo de diamantes e ouro.

Tem uma pequena serra que começa junto á povoação ao lado direito do rio e vae morrer a quatro kilometros de distancia.

Dividem o districto as vertentes do Jequitinhonha. Em toda a zona comprehendida pelo Jequitinhonha até S. Cruz, o clima é paludoso ao passo que a zona do lado direito tem um clima optimo.

Grassam febres paludosas de janeiro a abril, que são benignas tractadas no mesmo clima.

Não tem sido vaccinada a população, mas tambem nunca appareceu a variola.

Não houve secca ainda na localidade cahindo pela margem do rio geadas, mas de pequena importancia.

Não houve tremor de terra. A temperatura é de 10 a 36 centigrados.

Como já ficou dito em outra parte é riquíssimo de ouro e diamantes o Jequitinhonha, empregando os mineiros processos atrazados para sua extração.

Além disso a flora e a fauna constituem uma grande riqueza, podendo quem os explorasse convenientemente offercer ao mundo grande quantidade de medicamentos, tintas, oleos, resinas, etc., etc.

As terras do districto prestam se a todas as lavouras: produzindo tudo abundantemente, sendo optimas para a criação.

Ha todas as qualidades de madeiras de lei conhecidas na zona do norte, sendo a mais estimada para a construção, a arceira, por não se alterar quando afincada.

Cultiva-se a canna de que se fabricam, por meio de alambiques e engenhos tocados a bois, a aguardente, assucar e rapaduras.

O instrumento empregado na lavoura é a enxada, sem esperança de ser tão cedo substituída.

É grande o cultivo da manabiá, produzindo abundantemente todas as grotas que dão para o Jequitinhonha arroz, milho e feijão etc.

O café começa a dar depois de 5 annos, durando de 70 a 100, produzindo.

Não se planta videiras: cultiva-se o algodão que dá com grande abundancia. Não se entregam os agricultores á lavoura do fumo a que entretanto as terras do districto se prestam profusamente.

Quasi nada soffreu o cultivo dos generos alimenticios com a lei 13 de maio; mas devido a revolução em diversos pontos do paiz tem-se elevado muito os seus preços.

Os agricultores são brazileiros. Poucos trabalhadores têm sahido do districto, uns seduzidos por especuladores outros por iniciativa propria na illusoria esperança de melhores resultados; todos, porém, desenganados voltam aos seus domicilios, onde ganham o salario, livre de despesas, de 1\$000 a 1\$500, na media.

Actualmente, são os seguintes os preços dos generos na localidade: arroz — 30\$ (oitenta litros) milho — 2\$, feijão — 12\$, farinha de milho — 10\$, dita de mandioca — 7\$: (tudo por oitenta litros) toucinho por 15 kilos) — 11\$, café — 13\$, assucar — 6\$, algodão — 16\$; (tudo por 15 kilos) rapaduras (peso médio de cada uma 2 kilos) 16\$, por carga de 40, aguardente de canna — 20\$000 o barril de 32 litros.

Como já se disse noutra parte, a criação do gado muar ou cavalhar pouco se desenvolve, devido a não introdução de bons reprodutores. Exporta-se para diversos pontos. O seu valor médio actual eleva-se ao quadruplo do de 5 annos atraz.

O preço médio do gado vaccum é de 80\$; (em condições de ser exportado) de muar (bravo) e de 2 a 3 annos 100\$, cavallar de 35\$ a 80\$, conforme o seu desenvolvimento.

Os pastos são abundantissimos e naturaes e de todas as especies conjunctamente, sendo elles esplendidos para a engorda do gado.

Os principaes ramos de industria são: a criação, o cultivo da canna de assucar, da manabiá, do milho, feijão e algodão; tudo em pequena escala, relativamente ao numero da população existente no districto.

O commercio é atrazado, limitando-se a 4 pequenos negociantes que suprem-se no Rio Manso e em Diamantina.

Ha operarios pouco adeantados para as necessidades do districto e que muitas vezes se occupam em lavouras sem mais iniciativa.

Dista a sede deste districto: de Terra Branca 72 kilometros; de Barreiras, municipio de S. João Baptista, 62; de Rio Preto 40; do Rio Manso 42; e de Mendanha 48 kilometros.

Ha uma escola mixta na sede do districto, sendo a media da frequencia de 20 alumnos.

Não dispõe de outros meios de ensino.

Não ha casa de prisão no districto.

Ainda não tem orçamento da sua receita e despesa este districto.

Este districto não tem povoados distinctos; é de grande extensão e os seus habitantes collocaram-se ás margens dos ribeirões, forman-

do na chapada diversos nucleos onde ha maior numero de casas que na sede.

Nessas condições se acham os logares denominados Gallinheiro e Contagem.

Nada mais necessario e urgente do que a instrucção primaria no districto ; e essa necessidade só poderá ser satisfeita com a prompta creação de 5 escolas, todas mixtas para serem estabelecidas em diversos pontos.

A causa de muitos crimes o trazo da lavoura são filhos desse mal ; offerecendo o solo uberrimo esplendidas vantagens á criação do gado e para todas as lavouras, além das suas grandes riquezas mineraes e a enorme abundancia d'agua.

#### DISTRICTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE CURIMATAHY

Segundo o capitão Antonio José da Costa e outros homens de avancada idade, até a pouco aqui existentes a fundação da matriz deste districto teve logar de 1760 a 1770 pelo capitão-mór Manoel Pereira da Cunha, natural de Portugal, senhor de todo este terreno, de serra á serra, hoje subdividido em diversas fazendas, sendo seu successor o tenente coronel João Carneiro da Silva, tambem de Portugal, que aperfeiçoara o templo destinado á matriz.— Foi elevada á categoria de parochia por decreto de 14 de julho de 1832, desmembrada da de Curvello, destinando-se-lhe por filiaes Piçarrão, Tabua e Catione.

Depois da sagração de D. João Antonio dos Santos, bispo da Diamantina, foi dividida em duas parochias, passando a do Piçarrão a denominar-se Nossa Senhora da Gloria, sendo seu vigario collado o padre Miguel Venancio Gloria, vindo da Bahia.

Tem esta povoação cincoenta e quatro casas, formando tres ruas e uma praça em frente á matriz.

Calcula-se a população do districto em 6.000 almas, achando-se alistados 380 eleitores. Não ha facto historico algum digno de menção.

Corre proximo ao arraial o Rio Preto, importante rio, com uma queda d'agua bastante alta para tocar 200 teares de uma fabrica de tecidos.

Além deste, ha outro muito maior e do mesmo nome, que passa á 1 1/2 legua de distancia desta localidade.

Necessita de uma ponte, pois que, no tempo das aguas, prohibe o transito para Santa Barbara.

Tem suas cabeceiras a mais de doze leguas.

E' abundante de peixes, como o Curimatahy, que corre á 1/2 legua do arraial e faz barra com o referido Rio Preto.

Tem este districto uma cordilheira que segue em direcção ao norte, procurando Jequitahy e Cabral.

O clima é saudavel variando, porém, a temperatura, que marcando 12 graus no thermometro de Réamur, sobe do mesmo dia, a 30 graus de calor. — Nunca houve terremoto. São raras as geadas. A população não é vaccinada a mais de 7 annos.

A 4 leguas de distancia do arraial ha boas minas de salitre, porém de propriedade particular e sem exploração ; ha muita pedra de ferro, sem que ninguem cuide em fabrical-o.

As terras são geralmente boas e dão com abundancia :— milho, feijão, arroz, mandioca e canna.

Ha poucos mattos virgens, existindo muitas capoeiras.

A exportação de mantimentos é feita para S. João da Chapada, Quartel, Santa Barbara e Diamantina.

A 5 leguas, funciona a fabrica de tecidos de Santa Barbara, sob a direcção do capitão Augusto da Matta Machado, sendo o serviço executado por moços laboriosos, que alli procuram meios de honesta subsistencia. E' seu gerente o capitão Francisco Diogo de Araujo Tameirão.

E' pequeno o movimento mercantil. Não ha negociantes estrangeiros, nem officinas de artes e officios.

Dista este districto :— do de S. João da Chapada 4 leguas ; do de Nossa Senhora da Gloria 6 e do de Bocayuva 9.

Ha duas escolas publicas no povoado : uma do sexo feminino, regida por uma professora normalista, e outra do masculino, regida por um leigo habilitado ; ambas com frequencia legal.

Não ha aula nocturna para adultos, não havendo na localidade um só musico, bibliotheca publica ou gabinete de leitura.

Na localidade não ha cadeia ou casa de prisão, sendo os criminosos enviados a seus destinos, quando os ha.

Não ha theatro, nem pharmacia ou cemiterio, sendo os cadaveres inhumados na praça da matriz, em frente á igreja.

Não ha iluminação publica. O mercado é bem abastecido de generos alimenticios.

De 35 annos para cá, pelo menos, nunca funcionou aqui typographia alguma.

#### DISTRICTO DE SÃO GONÇALO DO RIO PRETO

Tem este districto de sul a norte 10 leguas de comprimento e 7 de leste a oeste de largura.

Confina ao sul com a freguezia do Rio Vermelho, municipio do

Serro, pela serra do Gavião ; a leste com o districto de Arassuahy, pelo rio do mesmo nome, do municipio de Diamantina, ao norte com o districto de Barreiros, pela chapada das Barreiras e com o districto de Terra Branca, pelo rio Jequitinhonha ; a oeste com o districto de Olhos d'Agua pelo mesmo rio Jequitinhonha e com o rio Manso, pelo Ribeiro Tijucuçú e morro de Gomello.

E' séde de districto e pertence ao bispado de Diamantina.

Ha no districto cerca de 70 casas de telhas. Divide-se em 7 ruas e 3 praças. Ha uma igreja maltratada e uma capella de pouco construida.

Calcula-se a população em 12 mil almas. Acham-se alistados cerca de 400 eleitores.

A 1 kilometro do districto, mais ou menos, corre o rio Preto, que dá nome a este arraial.

Nasce na serra do Gavião, recebendo em seu curso alguns regatos ou correjos. As povoações e fazendas são bem abastecidas d'agua, excepção feita do arraial que abastece-se do rio Preto ou do correjo rio das Pedras que corre á mesma daquelle.

Ha duas pontes concluidas : uma feita á custa do governo, obra solida e de luxo, a 1 kilometro do arraial e outra a expensas de particulares 9 kilometros rio acima.

E' abundantissimo em ferro, mas no districto só existe uma fabrica assim mesmo em ruina.

O districto todo é agricola. Tem boas terras de cultura e campos de criar.

O valor médio por alqueire é de 50\$. As terras produzem perfeitamente canna, milho, feijão, arroz, mandioca, algodão, uvas e o café que por enquanto se cultiva em pequena escala.

Occupam-se principalmente com a lavoura do milho, feijão, arroz e canna.



Processos rotineiros. Acaba-se de fundar uma companhia com sede neste districto para desenvolvimento da lavoura.

Trata-se de assentar o machinismo para fabricar agua-ardente e assucar, aquella na proporção de uma pipa e esta na de 50 arrobas, por dia.

A exportação é feita para os districtos vizinhos principalmente para Diamantina.

Desenvolve-se o plantio da uva, já havendo uma fabrica de vinhos bem começada.

Toma consideravel incremento o da canna e o do algodão.

Diminui o cultivo dos generos alimenticios pela falta de braços, que emigram para as mattas de Leopoldina, Carangola etc., como simples jornaleiros.

A média dos jornaes dos trabalhadores aqui é de \$800 diarios.

A criação do districto é a do gado, em ponto pequeno, assim mesmo atrasada.

Pastagem natural: — capim meloso, assú ou vermelho e o de campo.

Ha a fabrica de assucar em começo, a de vinho que funciona a alguns annos para cá.

As uvas são americanas.

O vinho fabricado é consumido no proprio districto, nos vizinhos e em Diamantina.

Custa o barril de 32 litros 30\$000.

Ha 2 escolas primarias no districto. A frequencia média é de 30 alumnos para cada uma.

O districto é grande e populoso, resentindo-se da falta de escolas em diversos pontos.

Ha uma casa construída á custa do povo, em mau estado, pequena, onde são recolhidos os criminosos.

Tem uma pharmacia no arraial.

A receita do districto sobe a mais de 3 contos de réis.

Ha diversos povoados no districto: Pindabybas, Pé do Morro, Galinheiros, Contagem, Pedraria, Calumbis, Santa Cruz, Maravilha, Grotta Grande, Abbadia, Barbados, Santo Antonio, 13, emfim existindo capellas filiaes em alguns delles. De todos estes povoados só Pindabybas tem escola.

Ha ainda outros povoados.

As necessidades mais palpitantes deste districto são: a edificação de uma igreja e a canalização d'agua potavel, dentro da sede e a criação de escolas para os povoados.

#### Districto de N. Senhora das Mercês de Arassuahy

Na mais aprazivel localidade do plano de um campo vasto fica situado o arraial de Arassuahy, que é circundado de extensas planicies, bellas collinas, amenos regatos e pequenos bosques.

São limites do districto: ao sul, o districto da Penha de França, do municipio de S. João Baptista e a Serra da Menina que se prende á da Penha e é por esse lado o ponto terminal do districto; ao nascente, a Serra Ginete o separa deste; ao norte, o morro de Barbados, que se prende em continuação com o de Itacaramby e divide o districto com o de S. Gonçalo do Rio Preto, que finalmente o limita pelo occidente.

E' sede de districto, de freguezia e pertence ao municipio e bispado de Diamantina.

Na igreja de N. Senhora das Mercês deste arraial ha diversas imagens de Santos, sendo sobremodo venerada, atraindo a attenção dos viajantes, uma que salienta-se pelo seu tamanho e belleza a maestria com que foi esculpida.

E' obra de um pobre operario sem instrucção, além disso aleijado e que trabalhava com uma pequena faca amarrada no punho.

Por tradição conserva-se ha dois seculos quasi aquella imagem, digna de certo de toda admiração.

Divide-se o arraial em 6 ruas, 2 praças, onde se contam 134 casas de solida construcção. Não ha edificios publicos além das egrejas de N. Senhora das Mercês e do Rosario, esta ainda não acabada.

Calcula-se em 4.000 habitantes a população do districto e a do municipio em 64.000. Acham-se qualificados 174 eleitores, podendo este numero elevar-se a 200.

A povoação foi descoberta em 1744 por Antonio Magalhães de Barros, que, encantado com a belleza do sitio ahi fixou sua residencia, o que deu logar a que outros colonos tambem se estabelecessem e edificassem a igreja de N. Senhora das Mercês de que já se fez menção e que fica á margem direita do rio Arassuahy, 26 leguas sudoeste da cidade de Minas Novas, e 16 ao nordeste do Serro.

Desta povoação originaram-se as da Penha, Piedade e outras deramadas ao longo dos ribeiros que constituem o rio Arassuahy.

Corre no districto o rio Arassuahy, sobre o qual convém citar as seguintes palavras de Melliet de Saint Adolphe: « Arassuahy — rio da provincia de Minas Geraes, cujas aguas, que são assáz profundas contém « crysolitas » e outras pedras finas.

Nasce este rio nas serras que demoram ao norte da Villa do Principe (hoje cidade do Serro) e se dirige para o nordeste parallelamente com o rio Jequitinhonha, em distancia pouco mais ou menos de 10 leguas, com o qual se junta pela margem esquerda, abaixo do logar onde é sita a povoação de Tocoyós.

O unico tributario de alguma consideração que engrossa este rio pela margem esquerda é o ribeiro Preto, o qual lhe dobra o volume d'agua e o torna navegavel para canoas, algumas leguas abaixo da povoação Arassuahy; mas pela margem direita entram nelle os ribeiros de S. Antonio, Itamarandiba, Fanado, Bom Successo e Agua Suja.

O rio Arassuahy póde facilmente tornar-se navegavel para barcos por espaço de 40 leguas, e entre o seu confluyente e o do ribeiro assáz consideravel de S. Antonio. Nasce na serra do Gavião e são ainda seus tributarios: o Itanguá e o Itaperapuan, tendo elle de curso até á barra do rio Preto, onde faz com elle junção, 85 kilometros. É sobremodo rico de peixes.

O arraial não é bastantemente abastecido de agua, não acontecendo o mesmo com as fazendas vizinhas que dispõem de consideravel abundancia della para todos os misteres.

Ha 3 pontes sobre o Arassuahy, sendo uma publica e duas particulares.

Ha ao sul do districto a Serra Menina, que prende-se á da Penha; ao nascente, a Serra Ginete, que é isolada; e finalmente, ao norte, estende-se o morro de Barbados, que se prende em continuação com o Itacaramby.

O clima é ameno e saudavel e no districto jámais grassou a menor epidemia, não havendo molestia endemica no logar.

A população é regularmente vaccinada e revaccinada. Só em 1833 foi o districto flagellado pela secca, que não se reproduziu, nunca o tendo sido pela inundação.

Nunca houve tremor de terra no districto. São raras as geadas e assim mesmo não muito fortes.

A temperatura maxima da localidade tem attingido de 34° a 36°; a média chega a 10° e a minima a 6°.

O districto é aurifero e ainda hoje se conhecem nelle os vestigios das lavras do tempo da extracção.

A pequena lavoura é uma das fontes de sua renda, não tendo havido trabalhos e nem estudos para o seu e o desenvolvimento da exploração de mineraes em que o districto abunda.

Tambem não ha empresas que se dediquem a isto; e tudo é feito pelos lavradores e mineiros que auferem os pequenos resultados que de seu trabalho lhes advem.

São abundantes as terras de cultura do districto, sendo maior a extensão de capoeiras, catingas virgens e cerrados que a dos campos.

O valor medio, por alqueire, é: de terras em capoeiras com mil réis, e de catingas cincoenta mil réis, havendo actualmente grande depreciamento, em razão da falta de braços para a lavoura.

As terras prestam-se á cultura de todos os cereaes, canna de asucar, algodão, mamona, mandioca, batatas e fumo.

As madeiras mais preciosas para todas as obras de carpinteria e e marcineria etc., e que existem em grande abundancia, são: a braúna, o jacarandá, a peroba, a piúna, vinhatico, cedro, arco, angelim, massaranduba, jatobá, sucupira e muitas outras de diversas qualidades.

Constituem os principaes ramos da lavoura do districto: o milho, o feijão, o arroz, mamona, mandioca, abundando tambem o toucinho e a carne.

No amanho das terras usa-se do processo mais rotineiro que é possível, só conhecendo o nosso lavrador a foice e a enxada.

Não se tem iniciado e nem está em projecto qualquer melhora-mento agrícola, desconhecendo os lavradores os mais rudimentares preceitos da agricultura.

Exporta o districto seus generos para o município de Diamantina, começando a fazel-o agora para o de Sabará.

Não se trata do cultivo da uva e do algodão que se dão perfeita-mente bem no districto.

Planta-se, relativamente ao consumo, pouco café, fumo e canna, deminuindo muito a cultura dos generos alimenticios pela falta de braços, tornando se cara a vida no districto, pelo augmento progres-sivo de seu preço.

Não ha trabalhadores agricolas estrangeiros. Tem havido grande emigração de habitantes para as fazendas do Rio, attrahidos pelos grandes salarios, que lhes são offerecidos, tendendo por isso e pela falta de recursos da população a augmentar-se a corrente emigra-toria, que nos ultimos sete annos pôde ser calculada em mil pes-soas, provocadas a se retirarem do município por agentes de outros e por expontaneidade.

A media do salario dos trabalhadores no districto é de 500 réis diarios, correndo o sustento destes por conta do proprietario das fa-zendas em que se alugam.

Criam-se com especialidade: o gado vaccum, cavallar, muar, laní-gero e suino, não sendo avultado o numero de animaes, que pro-mette augmentar-se.

As raças não têm melhorado pela falta sensível de seu cruzamento e da introdução de bons reproductores.

Exporta-se para Diamantina e Sabará o gado vaccum e suino, consumindo-se o lanigero no districto.

De 7 annos para cá muito tem variado o preço do gado no dis-tricto: actualmente, a media é a seguinte: gado vaccum, 40\$ por ca-beça, muar 100\$, suino 30\$ e finalmente lanigero 2\$, tambem por cabeça.

Os pastos mais preferidos e tambem mais communs são: o ca-pim andréquicé, o gordura ou mellosa e o branco.

Possue o districto duas fabricas de ferro, uma bem montada e outra em más condições, pela falta de recursos de seus possuidores.

Ha mais 4 fabricas de assucar, aliás bem importantes, mas em completo abandono pela absoluta falta de trabalhadores.

São estas as unicas fabricas existentes no districto.

O districto exporta milho, feijão, arroz, toucinho, farinha de man-dioca, carne e polvilho, calculando-se a exportação em vinte contos annuaes e a do município em quinhentos contos.

O movimento mercantil é bastante activo e a proporção entre negociantes brasileiros e estrangeiros é relativa, sendo aquelles em numero superior. — Não tem uma só officina de artes no districto.

A distancia da localidade para as sédes dos outros districtos do município é a seguinte: para a do districto de Penha de França, 9 kilometros; para a do de S. Gonçalo do Rio Preto 24, para a do Rio Manso 42, para a do Mendanha 50, para a do Diamantina 72, para a do Curralinho 84, para a do Inhahy 60, para a de Campinas de S. Sebastião 64, para a de S. João da Chapada 109, para as de Dattas e Gouvêa 108, para a de N. S. do Gloria 144, para a de Pouso Alto 82, para a de Curimatahy 156 e finalmente para a do districto da Tabua 168 kilometros.

Os caminhos são bons nos limites do districto com os de S. Gonçalo do Rio Preto e Penha de França, sendo os demais geralmente peggimos.

Ha urgente necessidade de uma ponte sobre o rio Itanguá, cuja obra pôde custar 4 contos, mais ou menos, em vista da extraordi-naria abundancia de madeiras existentes no lugar. A construcção desta ponte muito interessa a todos os districtos do município, muito principalmente ao de Diamantina, sendo tambem de grande vantagem para a de S. João Baptista.

Existem na localidade duas escolas de instrucção primaria.

A população escolar attinge ao numero de 300, pouco mais ou menos e a frequencia dos alumnos, na média é de 30 para cada uma escola. Aos alumnos pobres faltam inteiramente livros e utensilios escolares. Não ha aula nocturna para adultos, nem ensino musical ou de outras artes.

Tambem não ha bibliotheca publica ou gabinete de leitura. As casas em que funcionam as escolas são particulares e, de modo algum se prestam ás condições impostas pela hygiene.

Não ha cadeia ou casa de prisão na localidade.

Não ha theatro, pharmacia etc. ou qualquer instituição de caridade ou associação litteraria.

Havia um padre que falleceu não tendo ainda sido substituido. Não tem medico, advogado e nem pharmaceutico.

A receita municipal é de 102:000\$000. O municipio, como o districto, não tem patrimonio.

Não tem typographia a localidade.

Ha no districto um povoado, denominado d. Izabel, distante 24 kilometros da sede. Tem elle 50 casas e 200 habitantes, mais ou menos. Tem uma escola primaria e uma pequena igreja. São mui mesquinhas as condições de vida dos seus habitantes relativamente á instrucção, ainda em estado nascente.

O commercio vae-se desenvolvendo, bem como a lavoura, ainda que muito rudimentar. Não ha industria.

Duas necessidades palpitantes do districto e do municipio:—braços para a lavoura e boas estradas para communicacão.

Os elementos de que dispõe o districto para desenvolver a sua prosperidade são as excellentes terras de cultura, as boas pastagens para a creação de toda a especie de animaes e os auriferos terrenos diamantinos á margem do rio Arassuahy.

Entre os filhos da localidade, já fallecidos, destaca-se como distinctissimo o padre Rolim, um dos celebres conjurados da Inconfidencia Mineira, nascido na fazenda do Sobrado deste districto e fallecido em Diamantina.

Tambem se póde citar o nome do capitão Vicente Ferreira Fróes, nascido no Estado da Bahia, na fazenda do Maracá de onde veiu para Arassuahy, ainda moço, tendo fixado residencia na fazenda do Itanguá fallecido ahi em 1892. Foi um homem benemerito, que muitos serviços prestou á localidade, sendo proverbial sua caridade pelos serviços prestados por elle á pobreza durante a terrivel secca que flagellou todo o municipio em 1833.

#### Districto de Nossa Senhora da Conceição do Rio Manso

A localidade do districto é situada entre morros, podendo-se descortinar da sede grande parte de suas extremidades, sendo o seu aspecto physico alegre e prazenteiro.

O districto é pequeno e confina com os districtos do Rio Preto, Campinas e Currealinho do municipio da Diamantina; e com o do Rio Vermelho, do municipio do Serro.

E' sede de districto e de freguezia e pertence ao municipio e bispado da Diamantina.

Ha duas cachoeiras no districto: uma no Rio Manso, distante da povoação 6 kilometros, de consideravel altura e elegante aspecto, descendo por uma pedreira assoalhada por uma grande lagem, com o declive de 70/100 mais ou menos, formando em meio a descida um açude donde se tira agua necessaria, uma fabrica de tecidos em construcção; e outra no Corrego da Fome, menos importante, mas offerecendo as mesmas vantagens da primeira, formando açude no meio donde sae a agua de que se abastece parte da povoação, sendo tambem interessante pela sua fórma.

Entre casas terreas e de sobrados tem a localidade 212 casas, formando 11 ruas, 1 praça e 2 travessas.

Tem duas igrejas: a de Nossa Senhora de Mattosinhos e a matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificadas, esta a 120 annos, para mais, e aquella a 90, mais ou menos.

Calcula-se a população do districto em 1.500 almas, tendo se alistado 131 eleitores.

Diz-se que a localidade foi edificada pelo empregado da estação do Fisco, de 1720 em deante.

Atravessam o districto, o Rio Manso, o Corrego da Fome e Corrego da Tayoba (ou Silva).

Do Rio Manso, além dos dois ultimos, são tributarios o corrego das Gangorras, o Amendoim, o Bexiga e outros.

O Rio Manso tem sua nascente na Serra das Aboboras e Chapada do Couto, dentro deste districto, com um curso de 40 kilometros até a sua foz, abaixo da povoação 9 kilometros.

E' innavegavel, pobre de peixes, em virtude de tornar-se raso devido á grande quantidade de aréas que correm dos serviços de mineração.

A população e fazendas circumvisinhas são bem abastecidas d'agua. Não ha chafariz.

Tem o districto a Serra das Aboboras que vem de uma pequena cordilheira chamada Itambé e segue com pequenos intervallos para o norte.

E' diamantina, aurifera, deixa formar algumas chapadas em direcção ao norte.

E' optimo o clima do districto: alguns facultativos observando a sua excellencia alcunharam a localidade de Buenos Ayres de Minas.

Doentes de diversas localidades procuram como um dos mais temperados de Minas. Não ha epidemias, como não ha molestias endemicas.

A população é regularmente vaccinada e revaccinada. Rara vez cae geada. A temperatura é de 13.° a 36.° centigrados.

As riquezas naturaes do districto são as seguintes: o ouro, o diamante, a pedra de ferro que dá oitenta por cem, producto já verificado.

Ha além disto innumerous vegetaes, cocos, folhas e raizes, medicamentosas e proprias para a tinturaria, resinas e oleos e borracha que se extráe da mangabeira.

Nada se tem feito no sentido de aproveitar estas riquezas que só uma companhia poderia desenvolver e fomentar.

Existiu uma fabrica de ferro e que deixou de funcionar por morte de seus proprietarios.

Tem o districto approximadamente dois mil alqueires de terras na seguinte proporção: 1.000 em campos, 600 em cerrados, 300 em capoeiras e 100 em mattas.

Os seus valores são: das terras de campos 1\$500 a 2\$000 por alqueiro; capoeiras e mattos de 50\$ a 100\$ por alqueiro, não valendo nada os cerrados, excepto quando têm madeiras de construcção.

Tende a augmentar-se o preço das terras de cultura, que prestam-se ao cultivo de todos os ramos de lavoura: milho, feijão, arroz, café, algodão, canna de assucar, etc., etc.

Em hortaliças e fructos o solo é abundantissimo, produzindo-os de excellentes qualidades.

Embora hoje escassos e difficeis de tirar-se, porque quasi que só existem pelos cerrados, tem, entretanto, o districto diversas qualidades de madeiras de lei das mais preciosas.

Entregam-se principalmente á lavoura do milho, feijão e canna de assucar, sendo o processo todo rotineiro.

O cafeeiro, ainda que em pequena escala, produz satisfactoriamente. Só se cultiva a uva americana, não existindo bacellos de outras qualidades; tambem só é cultivada como fructo de horta.

Produz a localidade magnificas laranjas, deliciosas mangas, jabo-ticabas, pecegos de Damasco, etc.

Não tem se augmentado o cultivo dos generos alimenticios, antes, pelo contrario.

O serviço da lavoura é feito por nacionaes. Algumas familias têm emigrado para a matta visinha, seduzidas por tanganhões que as levam para o Sul de Minas; felizmente, desilludidas, hoje comprehendem que o trabalho local lhes é mais conveniente, já não emigram com tanta facilidade.

A média do salario no districto é de 1\$000 a 1\$500 para o lavrador e de 2\$000 a 4\$000 para o operario artista. O café do districto é egual ao de Moka.

Cria-se no districto o gado vaccum, o cavallar, em pequena escala e sem cruzamento de bons reproductores.

Pode desenvolver-se com mais intensidade si a iniciativa vier despertar novos empreendimentos á industria no districto.

Acha-se em construcção uma fabrica de tecidos, organizada por acções de 1:000\$000. Não ha outras empresas projectadas, embora as riquezas do solo offereçam proporções para grandes commettimentos.

Embora pequeno o districto, não se pode calcular a importancia de sua exportação e importação, porque grande numero de tropeiros exportam com os productos locais generos importados nacionaes e estrangeiros, isto por ser a localidade cruzamento de diversas estradas, o que lhe dá um commercio activo, na compra e venda de todos os generos.

Ha officinas de alfaiate, sapateiro, ferreiro, ourives, carpinteiro lapidario de diamantes, costureira, florista, tudo em pequena escala, exportando seus productos para o norte e nordeste desta zona.

A sede deste districto dista das sedes: do Mendanha, 6 kilometros; de Campinas de S. Sebastião, 42 kilometros; do Rio Preto 18, do Rio Vermelho, municipio do Serro, 60; do Curalinho 30; sendo que as pontes dentro do districto estão concertadas, em concerto algumas estradas, menos as que seguem para o norte e as que entram para o Rio Vermelho.

Ha duas escolas mixtas no districto, boa providencia, tomada pelo Governo a reclamo da população, visto haver grande distancia de extremo a extremo do arraial e ser em ambas as partes grande a população escolar de ambos os sexos. Nem sempre as casas onde funcionam satisfazem aos principios hygienicos por serem predios de particulares e não obdecer a construção áquelles principios.

Nem livros nem utensilios escolares têm sido distribuidos aos meninos pobres.

E' de 110 o numero de alumnos e alumnas, sendo a frequencia média de 70. Não ha outros meios de instrução.

Não ha casa de detenção.

Não ha mercado publico, havendo muitos alpendres particulares, (ranchos) sendo todos muito frequentados por grandes tropas, vindas de diversos pontos dos municipios do Serro Frio, Guanhiães, Peçanha, S. João de Minas Novas, Philadelphia, Arassuaby, Minas Novas, Grão Mogól, Montes Claros, etc. etc.

Ha uma pharmacia sob a direcção de um antigo pharmaceutico diamantinense, para onde affluem receitas de diversos pontos não só deste como dos municipios da circumvisinhança.

Ha em começo a fabrica de fiação e tecidos, como já ficou em outra parte referido.

A renda do districto é de 1:500:000 para 2:000:000 de réis. Não ha orçamento districtal, não se tendo feito despesas sinão as mais urgentes.

Não ha mercado publico, existindo os ranchos, aos quaes já se fez referencia, bastantemente abastecidos, visto ser a localidade ponto de cruzamento de diversas estradas de numerosos municipios do norte e de outros pontos.

Elevaram se muito os preços dos generos alimenticios que guardam a seguinte média: milho, 9:000 por alqueire; feijão, 12:000; farinha de milho, 12:000; dita de mandioca, 8:000; arroz, 35:000; (por alqueire de 80 litros); toucinho, 10:000; carne salgada, 12:000; café da Matta, 13:000; algodão em rama, 16:000; salitre, 30:000; sabão preto, 7:000 (por arroba).

Couro curtido e por curtir, sola do sertão, borracha de leite de mangabeira, tudo pelo duplo e mais do que ha quatro annos antes; elevaram se tambem na mesma proporção os salarios.

A' distancia de dez kilometros da sede do districto ha um povoado denominado Cangicás, com 20 casas mais ou menos e 1 capella com a invocação de S. Gonçalo.

Tem uma escola mixta.

A população é pauperrima e vive da pequena lavoura, da mineração em uma antiga lavra de ouro que se divide em diversos vieiros, não podendo ser convenientemente explorado o serviço por falta de capitães.

Não ha commercio nem industrias locais.

O que sobremodo reclama a necessidade do districto é uma escola do sexo masculino.

Não se podendo dispensar as duas escolas mixtas existentes pelo que já se referiu em outra parte, torna-se indispensavel a criação de outra do sexo masculino, isso porque o regulamento da Instrução Publica prohibe a matricula de alumnos de certa idade em deante naquellas e ha grande numero delles que não podem gosar do beneficio da instrução.

E' igualmente de extrema necessidade um cemiterio publico na localidade.

#### Município da Conceição

DISTRICTO DE S. SEBASTIÃO DO RIO PRETO — O districto de S. Sebastião do Rio Preto, em relação á sede do municipio, está situado ao sul.